

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO EXÉRCITO BRASILEIRO: O DESAFIO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO MILITAR

Rio de Janeiro/RJ Maio/2016

Débora Duran - Exército Brasileiro - debora-duran@uol.com.br

**Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)**

**Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO CORPORATIVA**

## RESUMO

*A Educação Militar reveste-se de grande complexidade devido ao caráter peculiar de sua finalidade e às dinâmicas que são próprias dos estabelecimentos de ensino nos quais são desenvolvidos os processos educativos. No contexto da Sociedade em Rede, as novas geopolíticas e as novas configurações sociais, econômicas e culturais apontam para a inovação como um desafio necessário e desejável nos contornos das Forças Armadas, razão pela qual uma Educação a Distância de qualidade revela-se como estratégia consentânea como o desenvolvimento das competências necessárias aos combatentes do século XXI. A experiência realizada no Curso de Auxiliar de Ensino (CAE), oferecido pelo Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC), revela-se como uma proposta inovadora implementada pela assessoria pedagógica do Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEx) com foco na interatividade, diversidade, investigação, autonomia e autoria. A iniciativa que se constitui no objeto do relato de experiência inovadora fundamenta-se nos pressupostos da teoria histórico-cultural concebida por Lev S. Vygotsky e de seus desdobramentos na teoria da atividade proposta por Alexei N. Leontiev; bem como nos fundamentos do Ensino por Competências, atual política educacional do Exército Brasileiro.*

**Palavras-chave: Exército; competências; qualidade; inovação**

## 1 Introdução

A Educação Militar reveste-se de grande complexidade, uma vez que diz respeito a um tipo de profissionalização específica voltada às ações de segurança e Defesa Nacional. As novas geopolíticas do mundo globalizado, aliadas às novas configurações sociais, econômicas e culturais da Sociedade em Rede (Castells, 1999), revelam que a inovação impõe-se como um desafio incontestável para as Forças Armadas. Nesse sentido, a Política Nacional de Defesa e a Estratégia Nacional de Defesa (2012) explicitam a necessidade de desenvolvimento de uma cultura de defesa para toda a sociedade brasileira e, dentre os fatores cruciais nos contornos das políticas na área, destaca-se a formação de profissionais flexíveis que sejam capazes de dar respostas aos problemas que emergem nos cenários *sui generis* que tipificam os conflitos do século XXI.

Como uma das estratégias capazes de atender aos desafios da inovação no contexto da Educação Militar, a educação a distância revela-se como uma modalidade promissora para o desenvolvimento de novas metodologias de ensino e aprendizagem. No caso do Exército Brasileiro, a EAD faz parte da história da formação profissional dos militares antes mesmo da criação da Real Academia Militar, em 1810. Albuquerque (2011) realizou uma pesquisa original sobre o tema e, ao se deparar com os estudos de Cardoso (2007, p.72), descobriu que por volta do ano de 1642 já havia “um livro de autoria desconhecida sobre ensinamentos de aritmética, geometria, fortificação e artilharia para estudos domiciliares sem mestre, com o objetivo de instruir o Exército do Brasil Colônia na arte militar”. Salvo melhor juízo, entendemos que essa iniciativa pode representar um dos marcos que atestam a gênese da EAD no Brasil.

Séculos mais tarde, o Exército estaria na vanguarda do ensino por correspondência, na década de 1970. Nos anos seguintes, passaria a desenvolver, nos contornos do Centro de Estudos de Pessoal (CEP), estudos e pesquisas que viriam a constituir as bases teórico-metodológicas de inúmeros cursos, estágios e disciplinas oferecidos *online* sob a responsabilidade da Fundação Trompowsky. Com a nova política educacional do Exército, denominada Ensino por Competências, e a inauguração do Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEx), em 2015, novas perspectivas de inovação revelam-se no prosaetório da Educação Militar.

A disciplina Fundamentos da Educação no Exército Brasileiro, do Curso de Auxiliar de Ensino (CAE), oferecida na modalidade a distância pelo Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC), constitui-se na experiência inovadora que será apresentada como objeto deste trabalho.

## 2 Objetivos

O objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência inovadora realizada pela assessoria pedagógica do CEADEx em parceria com o CEP/FDC. Trata-se de um relato sobre um trabalho realizado junto ao Curso de Auxiliar de Ensino (CAE), especificamente da disciplina Fundamentos da Educação no Exército Brasileiro, oferecida na modalidade a distância.

O objetivo geral da experiência diz respeito ao desenvolvimento de uma proposta de *design* didático com foco na interatividade, diversidade, investigação, autonomia e autoria.

Dentre os objetivos específicos da iniciativa em vias de apresentação, destacam-se os seguintes:

- Conceber e implementar uma proposta de *design* didático capaz de atender aos fundamentos do Ensino por Competências implementado no Exército Brasileiro;
- Promover o diálogo e a problematização sobre questões atinentes à Educação Militar;
- Articular teorias e práticas nas dinâmicas interativas; e
- Despertar o interesse pela pesquisa sobre temáticas pedagógicas.

### 3 Referencial teórico

O estudo e a pesquisa sobre EAD envolve um amplo espectro de teorias. Temos, assim, profissionais das mais diversas áreas que se dedicam à investigação sobre os processos cognitivos, as políticas públicas em educação, as questões de ordem sociológica, os aspectos administrativos e financeiros, as tecnologias digitais e os diversos tipos de *design*, dentre muitos outros aspectos.

Como bem destaca Kensky (2008, p.658):

Os efeitos da transformação social causada pelo uso intensivo das redes eletrônicas de informação e comunicação têm sido estudados em todo o mundo. A sociedade em rede se organiza por meio de relações múltiplas que mudam as formas como as pessoas e as organizações se relacionam, comunicam, interagem e vivem uma nova realidade. As possibilidades de interação e comunicação em tempo real com parceiros de aprendizagens, independente do local em que se encontrem, nos remetem aos ideais aspirados para a aldeia global.

Neste trabalho, a fundamentação teórica está alinhada com o pensamento de autores que se dedicaram ao estudo das relações entre aprendizagem, linguagem e desenvolvimento, objeto precípua da investigação psicológica desenvolvida por Vygotsky, Leontiev e outros proeminentes pensadores russos. Essa vertente da psicologia desenvolvida na ex-União Soviética, cujas origens remontam ao início do século XX, até hoje representam a pedra angular de inúmeras pesquisas voltadas à compreensão sobre as relações entre educação e desenvolvimento.

No que diz respeito específico às investigações sobre tecnologias e educação, são inegáveis as contribuições dos referidos autores quando o assunto é inovação e desenvolvimento. No que diz respeito à ideia de inovação, vale lembrar que geralmente os discursos sobre EAD enfatizam a questão da ampliação. Ampliação do acesso à educação; troca de experiências; utilização de recursos hipermediáticos; relações interativas e constituição de comunidades de prática; dos espaços de ensino e aprendizagem; dentre outros aspectos. Como instâncias amplificadoras, as iniciativas de educação promovidas a distância teriam, assim, o potencial de aumentar, em múltiplos sentidos, as capacidades humanas.

De acordo com Duran (2005), apesar de não ser incorreta, tal ideia mostra-se incompleta à luz dos pressupostos da teoria histórico-cultural proposta por Vygotsky. Para os pesquisadores americanos, Cole e Griffin (1980), a palavra ampliação aponta para as ideias de aumento e alargamento, isto é, indica mudanças de caráter quantitativo. A rigor, um amplificador, numa perspectiva científica, diz respeito à intensificação de um sinal, e não exatamente a uma transformação em sua estrutura básica. Na visão dialética do teórico russo, os artefatos tecnológicos não apenas ampliam ou intensificam os processos psicológicos existentes, mas podem transformá-los qualitativamente. Nas palavras de Vygotsky (1981, p.137), "a introdução de uma nova ferramenta cultural num processo ativo, inevitavelmente o transforma. Nessa visão, recursos mediadores como a linguagem e as ferramentas técnicas não facilitam simplesmente as formas de ação que irão ocorrer, mas altera completamente a estrutura dos processos mentais." Portanto, com a EAD não teríamos apenas mais processos, mas, em tese, diferentes processos.

Diante desse pressuposto teórico, entendemos que a EAD pode contribuir para os processos de inovação em educação, uma vez que tende a instilar transformações qualitativas e não apenas quantitativas. Contudo, um erro muito comum é confundir inovação tecnológica com inovação pedagógica, como se toda e qualquer iniciativa realizada a distância fosse sinônimo de desenvolvimento. Os elogios vocalizados a favor dessa modalidade educacional geralmente apontam para as ideias de democratização e superação do paradigma tradicional de ensino, mas nem sempre esclarecem sobre suas limitações, problemas e limites. É justamente nesse ponto que nos deparamos com a questão da qualidade da EAD, já que existem certas condições que devem ser atendidas para que o "sonho se transforme em realidade".

De acordo com a perspectiva dialética da teoria histórico-cultural, é mister destacar que as tecnologias e, especificamente, a EAD, nunca está descolada do contexto no qual está inserido. Nesses termos, a estrutura tripartite da mediação proposta por Vygotsky envolve sempre o sujeito, o

instrumento e o outro, sendo ao mesmo tempo simbólica, instrumental e social, de tal maneira que o tão almejado desenvolvimento não pode ser tomado como consequência automática das tecnologias utilizadas, pois depende das atividades humanas que mobilizam sua utilização em determinados contextos, com base em determinados motivos.

Para Leontiev (1981), a estrutura da atividade humana é estruturada em três níveis interdependentes, a saber: a atividade propriamente dita, desencadeada por um motivo ou necessidade (por quê?); as ações, que a traduzem em realidade, direcionadas por objetivos conscientes (para quê?) e, finalmente, as operações, que dizem respeito ao aspecto operacional das ações (como?), ou seja, aos meios pelos quais as ações podem ser realizadas.

Quadro 1. Estrutura interdependente da Teoria da Atividade

<b>ESTRUTURA DA ATIVIDADE PROPOSTA POR LEONTIEV</b>		
<b>Níveis</b>	<b>Focos</b>	<b>Perguntas</b>
Atividade	Motivos/necessidades	Por quê?
Ações	Objetivos	Para quê?
Operações	Meios	Como?

Fonte: a autora.

Esse quadro evidencia que os meios estão a serviço de projetos humanos que envolvem motivos e objetivos. Desse modo, quando pensamos na EAD, devemos ter em mente que os recursos tecnológicos não podem ser tomados em si mesmos como sinônimos de inovação e/ou desenvolvimento, uma vez que sua utilização é orientada por determinadas necessidades que poderão estar – ou não – comprometidas com uma proposta de educação de qualidade. Destarte, o projeto pedagógico assume um papel de destaque na concepção e implementação de cursos na modalidade a distância.

Com base nos estudos de Vygotsky e Leontiev, Duran (2010) sustenta que o letramento digital pode ser entendido como a configuração de indivíduos ou grupos cuja apropriação da linguagem digital revela-se em práticas relacionadas direta ou indiretamente à leitura, à escrita ou demais ações mediatizadas pelas TDIC (tecnologias digitais de informação e comunicação). Nesse sentido, temos que a EAD pode conferir aos sujeitos diferentes configurações sociocognitivas, a depender das mediações humanas e das mediações tecnológicas realizadas nos diferentes contextos que envolvem o ensino e a aprendizagem *online*. Nessa linha de raciocínio entendemos que o discurso a respeito da tão almejada inovação atribuída à educação realizada na modalidade a distância é uma possibilidade, mas não exatamente uma garantia, já que nem toda EAD pode ser considerada como sinônimo de desenvolvimento. Portanto, a questão da qualidade revela-se como um imperativo nas iniciativas da área, uma vez que não raro a educação a distância pode, a contragosto e na contramão das expectativas em voga, transformar-se em distância da educação.

#### **4 Procedimentos metodológicos**

O curso de Auxiliar de Ensino é oferecido anualmente pelo CEP-FDC e possui a duração de 18 semanas, divididas em 2 fases. A primeira fase é realizada na modalidade de educação a distância e tem duração de 6 semanas, sendo que a segunda fase é realizada na modalidade presencial e tem duração de 12 semanas. O público-alvo são os Subtenentes e Sargentos aperfeiçoados das Armas, Quadro e Serviços do Exército Brasileiro, bem como praças da Marinha, da Aeronáutica, das Forças Auxiliares e de Nações Amigas.

No caso específico da disciplina em foco, a principal base metodológica diz respeito ao Ensino por Competências, sendo que a competência principal definida para a disciplina é auxiliar os oficiais nas atividades de Gestão Educacional e Escolar nas modalidades presencial e a distância. O Exército adotou a denominada pedagogia das competências como base de sua nova política educacional,

uma vez que as especificidades dos conflitos contemporâneos explícitas nos documentos promanados do Ministério da Defesa impõem um novo tipo de Educação Militar. Essa proposta pretende contribuir para a superação do paradigma tradicional assente no modelo clássico de comunicação (emissão-recepção) e na reprodução de respostas previsíveis. De acordo com a Portaria nº 125-DECEX, de 23 de setembro de 2014, “competência é a ação de mobilizar recursos diversos, integrando-os para decidir e atuar em uma família de situações”, de modo que a palavra **chave** pode ser utilizada para sintetizar, em linhas gerais, os recursos por ela mobilizados: conteúdos, habilidades, atitudes, valores e experiências.

No âmbito do Exército, tal proposta representa um grande desafio, uma vez que as práticas de ensino estão fortemente alicerçadas no tradicionalismo e no tecnicismo. Sendo assim, a superação de um modelo fundamentado no ensino por objetivos que privilegia a fragmentação e a sequenciação de conteúdos em dinâmicas de aprendizagem com baixo grau de dialogicidade e complexidade constitui-se numa verdadeira batalha metodológica. Como se pode notar, não se trata apenas de modernizar ou aperfeiçoar técnicas de ensino, mas de desenvolver uma nova mentalidade pedagógica capaz de inspirar uma nova cultura de aprendizagem compatível com os desafios do século XXI. De fato, para além da utilização de novos recursos tecnológicos, outro aspecto que merece especial destaque diz respeito às relações de hierarquia e disciplina, que apesar de representarem os pilares da instituição, devem ser ressignificados no contexto do Ensino por Competências, uma vez que não se pode ensinar por competências se não houver aprendizagem por competências, o que implica no reconhecimento das competências alheias, independentemente do posto e graduação.

Com base nos estudos de Vygotsky e Leontiev, o *design* didático da disciplina Fundamentos da Educação no Exército Brasileiro foi elaborado com base nos seguintes pressupostos teórico-metodológicos:

Quadro 2. Pressupostos teóricos e implicações metodológicas

Pressupostos teóricos	Implicações metodológicas
Educação é reequipamento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A metáfora bélica proposta por Vygotsky sugere que novos recursos, instrumentos ou ferramentas são capazes de enriquecer a educação e de promover novos níveis de desenvolvimento. Nesse sentido, a exploração de diferentes recursos tecnológicos durante a disciplina pode contribuir para a ampliação do repertório dos alunos e também para o seu “reequipamento” cognitivo e profissional</li> </ul>
A linguagem possui duas funções:  o intercâmbio social  e o pensamento generalizante.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A interatividade é fundamental para a consolidação de uma comunidade de prática na qual os alunos possam estreitar laços pessoais e profissionais.</li> <li>• A utilização de múltiplas linguagens no ambiente virtual de aprendizagem contribui para o desenvolvimento do pensamento complexo a respeito das temáticas estudadas.</li> <li>• Quanto maiores, melhores e mais diversificadas forem as oportunidades de diálogo, maiores serão as chances de desenvolvimento.</li> <li>• A linguagem dos textos e da mediação pedagógica nos fóruns de discussão deve ser compatível com as possibilidades interpretativas, o vocabulário e o repertório cultural dos alunos, caso contrário poderá dificultar a organização de seu pensamento a respeito dos conteúdos propostos para estudo.</li> </ul>
O único tipo positivo de aprendizagem é aquele que caminha à frente do desenvolvimento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A elaboração de atividades desafiadoras é fundamental para que novos estágios de desenvolvimento possam ser alcançados. Nesse sentido, o <i>plus</i> cognitivo é consequência de situações-problema capazes de mobilizar os sujeitos da aprendizagem para a elaboração de novas respostas.</li> </ul>

Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)	<p>A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real (o que o sujeito é capaz de realizar sozinho) e o nível de desenvolvimento potencial (o que o sujeito é capaz de realizar com o apoio de pares mais experientes).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Esse conceito explicita que o limite não representa um ponto de chegada, mas um ponto de partida para a aprendizagem, uma vez que o fato de não conseguir fazer algo de forma autônoma no momento atual não significa que não poderá fazê-lo a posteriori, depois de contar com a intervenção de pares mais experientes.</li> <li>• Os trabalhos em grupo são fundamentais para o processo de desenvolvimento, uma vez que colegas mais experientes podem ajudar seus pares na superação de desafios que não seriam capazes de resolver sozinhos.</li> <li>• A mediação do tutor é decisiva nos processos de desenvolvimento, uma vez que sua atuação na ZDP dos alunos é fundamental.</li> </ul>
"Só a vida educa."	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contextualizar, ao máximo, os enunciados, problematizações e tarefas.</li> </ul>
"Só quem tem veia criativa na vida pode ter a pretensão de criar em pedagogia."	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar propostas desafiadoras que despertem o interesse pela pesquisa e autoria e o desenvolvimento da autonomia.</li> </ul>
Estrutura da atividade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O <i>design</i> didático deve partir das necessidades em direção às operações e não o contrário. Em primeiro lugar devem ser consideradas as necessidades dos alunos para que, então, possam ser propostas ações e operações significativas que contemplem as especificidades de sua profissão e contexto de atuação.</li> </ul>

Fonte: a autora.

A atividade semanal foi orientada pela seguinte sequência:

1. **Orientações:** ficha com a síntese da proposta semanal, bem como os objetivos, frase da semana, conteúdos e dinâmicas de aprendizagem.
2. **Sensibilização:** elemento apresentado como ponto de partida para a reflexão sobre o tema a ser estudado durante a semana (filmes, poesias, imagens etc)
3. **Estudo:** textos, filmes, documentos institucionais e outros objetos de aprendizagem.
4. **Interatividade:** participação em fóruns de discussão e construção de textos colaborativos.
5. **Autoria:** elaboração de textos individuais e coletivos, item para glossário e apresentação do PowerPoint com base em pesquisa e estudo de diferentes textos.
6. **Apropriação:** reflexão pessoal sobre o próprio processo de aprendizagem por meio da elaboração de um diário reflexivo semanal.

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos apresentados, foram privilegiados como focos do *design* didático os seguintes aspectos: interatividade, diversidade, pesquisa, autonomia e autoria.

## 5. Apresentação e discussão dos resultados

O *design* didático proposto para a disciplina, apesar de estar fundamentado nas normas institucionais e em sólidas bases teóricas, nem por isso deixou de ser arriscado. Por apresentar características muito diferentes daquelas convencionais às quais os alunos estão habituados, além da utilização de recursos ainda não experimentados por alguns sargentos, a dinâmica da disciplina pode ser considerada um tanto quanto ousada. Diante dos parâmetros geralmente utilizados nos cursos e disciplinas oferecidos na modalidade a distância, para praças, o nível de exigência em

relação à autonomia, interatividade e autoria podem ser considerado diferenciado.

Consideramos essa experiência inovadora, não exatamente por apresentar uma metodologia excepcional ou recursos inéditos. Conforme a argumentação de alguns especialistas que discutem a questão, a exemplo do Manual de Oslo, o grau de inovatividade está relacionado, a rigor, à medida do grau de novidade de uma inovação. Apesar dos parâmetros técnicos que visam quantificar esse grau, numa perspectiva qualitativa entendemos que não há um parâmetro absoluto para indicar a inovatividade, uma vez que tal julgamento depende de quem avalia o grau de novidade e, ademais, do que é visto como sendo novo. Se considerarmos a descontinuidade da proposta em foco, no que diz respeito à tentativa de rompimento com o modelo tradicional padrão na EAD, temos, incontestavelmente, um exemplo de inovação na Educação Militar.

Na primeira semana do curso, a temática proposta foi “Educação e Cultura: caminhos e desafios”. Com base num conjunto de fotografias atrelado a um poema, além de um documentário, iniciamos a discussão com base na seguinte questão: “No caso específico da Educação Militar, há apenas um caminho ou haveria múltiplos caminhos para se atingir as finalidades educacionais? Seria possível pensar numa Educação Militar capaz de garantir a unidade na diversidade?” Esses questionamentos, de saída, revelaram-se numa proposta muito distinta das convencionais, uma vez que exigiram de cada cursista uma reflexão crítica e um posicionamento pessoal original, para além das respostas-padrão. Além da sequência da atividade semanal, demos início ao fórum “Café Pedagógico” com um tópico sobre a educação no Japão. Foi surpreendente a participação dos alunos nessa discussão inicial, nas seguintes e, principalmente, na inclusão de novos tópicos. De uma forma colaborativa, o grupo enriqueceu as discussões sobre os conteúdos previstos para estudo com textos adicionais, reportagens e reflexões diversas que foram conectadas numa rede plena de significações. Das rotas às redes, ficou evidente que o modelo padrão do sumário geralmente utilizado nas instruções pode ser modificado, alterado ou enriquecido por novos *links* sem que isso signifique, necessariamente, a perda do foco ou o sentido de orientação da disciplina.

Na segunda semana o tema das reflexões foi “Educação e Escolarização”. Com base no texto “Educação e Pedagogia”, de autoria da professora tutora, e no vídeo de Mário Sérgio Cortella, os alunos foram desafiados a realizar um trabalho em grupo, a saber: uma pesquisa coletiva para fundamentar teoricamente a elaboração de um texto colaborativo. A apresentação no PowerPoint, intitulada “Educações”, contemplou os seguintes tópicos: a diversidade da educação; educação formal, educação não-formal e educação informal; e a complexidade da educação. Durante a semana os alunos perceberam que a mesma temática pode ser abordada em diferentes pontos de vista e que diferentes autores apresentam pontos de convergência e divergência quando o assunto é pedagogia. Por esse motivo, o título proposto foi provocativo, uma vez que a ideia foi focalizar o caráter múltiplo e diverso dos fenômenos educativos.

Na terceira semana a temática sobre “Filosofia e Educação” rendeu excelentes discussões. Como base no livro de Dermeval Saviani (1986), “Educação: do senso comum à consciência filosófica”, os alunos aprenderam a diferença entre questão, pergunta e problema, além da importância da filosofia para a educação enquanto reflexão radical, rigorosa e de conjunto. Durante as discussões provocamos a reflexão sobre a importância da problematização, destacando que a identificação dos problemas relacionados à Educação Militar não é indisciplina, mas atitude necessária aos profissionais que atuam com seriedade e que desejam enxergar as oportunidades de melhoria nos processos educativos. Após as discussões os alunos foram desafiados a incluir um item no glossário, ou seja, um problema relacionado ao seu trabalho e um texto para fundamentar a respectiva reflexão.

Na quarta semana de estudos o tema proposto foi “Ciências Humanas e Educação”. Mais uma vez os alunos trabalharam coletivamente e, desta vez, para cada grupo foi proposta a leitura e a discussão sobre um artigo científico da Revista Em Aberto, de acordo com as seguintes temáticas: Psicologia, Filosofia, Sociologia e História. Após a discussão os alunos produziram um texto colaborativo, com a ferramenta Wiki, com a síntese das principais ideias do texto. Novamente o grupo surpreendeu, pois diante de um texto mais denso, as dúvidas foram discutidas no fórum, assim como outras referências foram pesquisadas para enriquecer a discussão e fundamentar a síntese coletiva.

Ao término de cada semana de atividades os alunos produziram um texto pessoal (diário) com as suas impressões pessoais a respeito das leituras, troca de experiências e produções individuais e coletivas. O teor dos diários deixou explícita a satisfação com a dinâmica da disciplina e suas contribuições para o seu desenvolvimento profissional. Após a conclusão das quatro semanas na modalidade a distância, foi realizado um encontro presencial para fechamento das discussões, com a apresentação dos trabalhos dos grupos e a discussão da ideia de Pedagogia como ciência da educação. Além da aula propriamente dita, o encontro promoveu ainda a confraternização dos participantes por ocasião de um delicioso Café Pedagógico presencial.

## 6. Considerações finais

O relato de experiência sobre a disciplina “Fundamentos da Educação no Exército Brasileiro”, do Curso de Aperfeiçoamento de Ensino (CAE) promovido pelo CEP-FDC representa uma tentativa de inovação em EAD, no âmbito da Educação Militar promovida pelo Exército Brasileiro. Empreendida pela assessoria pedagógica do CEADEx, tal iniciativa é fruto da pesquisa que vem sendo realizada com base no estudo das competências e nos pressupostos teórico-metodológicos de Vygotsky e Leontiev, com vistas ao desenvolvimento de um *design* didático fundamentado nas ideias de interatividade, diversidade, pesquisa, autonomia e autoria.

Os processos e produtos realizados ao longo das quatro semanas de atividades *online* e do encontro presencial revelam que a experiência foi satisfatória e que os alunos compreenderam as possibilidades de transformação e de superação do paradigma tradicional de ensino nos cursos oferecidos na modalidade a distância. Apesar das limitações financeiras e de pessoal, a experiência do curso com os sargentos explicita que pedagogia e tecnologia devem unir-se num todo indivisível quando o foco é desenvolvimento profissional. Se as tecnologias, por si mesmas, não podem garantir a inovação pedagógica, não se deve negar que as inovações tecnológicas podem contribuir para a promoção de novas metodologias.

A teoria histórico-cultural e a teoria da atividade nos permite concluir que as mediações pedagógicas e as mediações tecnológicas, a depender dos projetos que as orienta, podem contribuir de modo decisivo para os processos de inovação e desenvolvimento. Valendo-nos de uma paráfrase, podemos afirmar com David Olson (1995) que não importa o que as tecnologias farão conosco, mas o que poderemos fazer com elas. Portanto, a questão da qualidade - pedagógica e tecnológica - impõe-se como condição *sine qua non* às iniciativas realizadas na EAD.

## 7. Referências

ALBUQUERQUE, Andrea Carvalho de Castro. “Atenção, sentido!”, a Educação a Distância está presente na caserna. Rio de Janeiro: UERJ, 2011. (Dissertação de Mestrado)

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

DURAN, Débora. **Letramento Digital e Desenvolvimento**: das afirmações às interrogações. São Paulo: HUCITEC, 2010.

\_\_\_\_\_. Educação, Qualidade e Tecnologias: dos equipamentos aos letramentos. In: DURAN, Débora; LOPES, Sandra. **Liderança para Qualidade, Qualidade para Liderança**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, 2015. p. 53-72

KENSKY, Vani Moreira. Educação e Comunicação: interconexões e convergências. In: **Educação & Sociedade**, Volume 29, Número Especial, 2008. p.647-666.

LEONTIEV, Alexei N. The Concept of Activity in Soviet Psychology. In: WERTSCH, James V. **The Concept of Activity in Soviet Psychology**. Nova Iorque: M.E.Sharpe, 1981. p. 3-36.

OLSON, David; TORRANCE, Nancy. **Cultura escrita e oralidade**. São Paulo: Ática, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.